

## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O planejamento escolar no ciclo de alfabetização, como instrumento norteador da prática docente.**

Manuela Freitas de Oliveira<sup>1</sup>  
Cintia Gonçalves dos Santos<sup>2</sup>  
Maria Juliana dos Santos Farias<sup>3</sup>  
José Gonçalves daSilva<sup>4</sup>

### **RESUMO**

A partir do estudo do capítulo do livro de Magda Soares (ALFALETRAR- Toda Criança pode aprender a ler e escrever, como requisito de uma disciplina do curso de Mestrado profissional em Educação Básica da UFPE, em parceria com a Prefeitura da Cidade do Recife - PCR, pudemos enfatizar de forma mais constante e detalhada as ações, etapas e evoluções processuais e diagnósticas do percurso de leitura e escrita dos alunos questão no ciclo de alfabetização. Partimos da análise de melhor aproveitamento, compreensão e momento para cada estudante e educador, para que assim se faça presente a compreensão dos conteúdos abordados mediante o ritmo de aprendizagem de cada estudante. Com isso, queremos aqui também focar as manifestações de uma aprendizagem criativa e as diversas formas do aprender dentro do contexto ao qual a criança está inserida. Diante desse processo, citamos o valor e a importância do planejamento escolar por parte do professor como instrumento sinalizador da necessidade do ato de ler e escrever, e como forma de monitoramento que precisa sempre estar sendo analisado e revisto (em movimento) de acordo com as especificidades dos estudantes, num objetivo de uma aprendizagem significativa e progressista. O percurso metodológico deste trabalho se deu de forma bibliográfica, sendo uma investigação teórica de um assunto ao qual temos interesse em discutir, por sermos estudantes de um programa de formação (stricto sensu) em educação básica e professores da rede pública de ensino da cidade do Recife.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Professor, Ciclo de Alfabetização, Planejamento.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [manufreitas100@gmail.com](mailto:manufreitas100@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [cintia.santos@profeduc.rec.br](mailto:cintia.santos@profeduc.rec.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [maria.jsfarias@ufpe.br](mailto:maria.jsfarias@ufpe.br);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [andressilva18@hotmail.com](mailto:andressilva18@hotmail.com);

## INTRODUÇÃO

O artigo surgiu da necessidade de apresentar um trabalho na disciplina de Saberes e Prática Docente no Ensino da Linguagem, como requisito para conclusão da mesma, no curso de Mestrado Profissional em Educação Básica, oferecido pela Prefeitura do Recife. Dentre os objetivos se destaca a compreensão acerca de metodologias da alfabetização, do papel do planejamento no ensino e aprendizagem, assim como o dos diagnósticos contínuos para promover a aprendizagem de fato.

Um dos grandes impasses da Educação brasileira, atualmente é a quantidade de crianças não alfabetizadas que parecem se multiplicar. O trabalho de Mortatti (2013) nos mostra um pouco desse panorama:

“De acordo com os resultados do Pisa, o Brasil é um dos países que mais avançaram nas três primeiras edições desse exame. Contudo, conforme resultados de 2009, quase 60% dos alunos brasileiros avaliados têm baixa proficiência em leitura”(Pág.6)

Outras avaliações dão conta de demonstrar o insucesso da alfabetização no Brasil. Conforme Sebastian Herdero (2017):

“No Brasil segundo os resultados de Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)<sup>3</sup>, estudo de grande escala e universal realizado em 2014, fica evidenciado no final do 3º ano são 56,17%<sup>4</sup> do total de crianças não sabem ler nos níveis esperados para essa idade e ano escolar.” (Pág. 3)

As pesquisas demonstram que o conhecimento sobre os métodos sem investimento na didática, no “como alfabetizar”, produzem fracassos incontáveis, demonstrando o desprezo pela sistematização do ensino das relações grafema- fonema e da ortografia (Morais, 2012) apud (Montuani,2022).

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [manufreitas100@gmail.com](mailto:manufreitas100@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [cintia.santos@profeduc.rec.br](mailto:cintia.santos@profeduc.rec.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [maria.jsfarias@ufpe.br](mailto:maria.jsfarias@ufpe.br);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [andressilva18@hotmail.com](mailto:andressilva18@hotmail.com);

Considerando os aspectos históricos abordados acima, na direção de sanar este impasse que se apresenta a alguns anos, a obra de Magda Soares traz importantes reflexões, e focando mais precisamente, no capítulo 6, ao qual nos debruçamos, onde estabelecemos olhar sobre como uma prática pautada na reflexão e no planejamento pode ter impacto nos resultados alcançados para avanços significativos no que concerne a aprendizagem da língua escrita.

A autora demonstra grande preocupação com o fato de que embora, ao longo dos anos, tenham sido implantadas políticas e empenhados esforços para universalização do direito e acesso à escola, a real democratização da escola é uma falácia, já que o acesso sem qualidade implica a falta de igualdade desses direitos (Soares, 2020).

A obra tem como pano de fundo o Projeto coordenado por Magda Soares na cidade de Lagoa Santa em Minas Gerais.

O capítulo 6 aborda os métodos. Assunto muito discutido por vários autores e de forte relevância, a considerar como tem destaque nas discussões sobre os resultados da alfabetização de crianças brasileiras. É o que nos fala Mortatti (2006):

“Em nosso país, a história da alfabetização tem sua face mais visível na história dos métodos de alfabetização, em torno dos quais, especialmente desde o final do século XIX, vêm-se gerando tensas disputas relacionadas com "antigas" e "novas" explicações para um mesmo problema: a dificuldade de nossas crianças em aprender a ler e a escrever, especialmente na escola pública.”  
(pág.1)

## METODOLOGIA

Foi adotado como metodologia para escrita deste artigo a revisão bibliográfica. Tendo em vista que a proposta partiu do estudo do livro *Alfaletrar*, de autoria de Magda Soares. Aqui, escolhemos trazer os apontamentos da autora sobre aspectos relevantes para compreender as possibilidades do caminho para alfabetizar. O enfoque partiu da leitura, discussão e reflexão acerca do capítulo 6 da referida obra.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [manufreitas100@gmail.com](mailto:manufreitas100@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [cintia.santos@profeduc.rec.br](mailto:cintia.santos@profeduc.rec.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [maria.jsfarias@ufpe.br](mailto:maria.jsfarias@ufpe.br);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [andressilva18@hotmail.com](mailto:andressilva18@hotmail.com);

## REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo 6 do livro *Alfabetrar* da autora Magda Soares, se divide em três unidades. A questão do método, *Planejamento das práticas em alfabetização e letramento e Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem: diagnósticos*.

O capítulo propõe uma articulação entre o ato de planejar e acionar as táticas de ensino, abordando habilidade e conhecimentos necessários ao alfabetizar letrando.

Como já dito, a discussão acerca dos métodos de alfabetização no Brasil são constantes e atemporais, mas Magda traz um novo olhar para essa questão, onde impera a compreensão de que cada método teria como pressuposto, ser limitador, já que segundo ela, eles consideram, cada um, apenas uma parte de um processo que é extremamente mais complexo.

O que ela busca destacar em sua proposta é que muito mais vale a estruturação de uma prática pedagógica que tenha como suporte fundamentos baseados na concepção de aprendizagem da língua escrita, e aqui, ela também destaca as contribuições das diversas ciências nesse processo, a exemplo da Psicologia, Linguística e Fonologia.

Para Magda, a diferença entre os métodos e a reflexão que ela vem a travar, é que os métodos postulam conhecimentos prévios do qual ficam dependentes a capacidade de ler e escrever. Ela propõe que antes de ter alcançado os pré-requisitos, as crianças já simultaneamente ao aprendizado da língua, podem fazer manuseio dos mais diversos materiais escritos. Daí ela parte para uma conclusão importante, a de que os métodos focalizam o como e o quê ensinar e não como a criança aprende. Neste ponto, fica evidente a contribuição das diversas ciências na conquista do domínio da leitura e escrita, efetivando uma verdadeira democratização da Educação. Os estudos tem revelado sempre esforços para auxiliar nos avanços necessários ao alcance da meta de alfabetizar os pequenos. Ela cita a Neurociência como um dos campos mais recentes e contributos a alfabetização. Elucida ainda as especificidades dos diversos grupos:

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [manufreitas100@gmail.com](mailto:manufreitas100@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [cintia.santos@profeduc.rec.br](mailto:cintia.santos@profeduc.rec.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [maria.jsfarias@ufpe.br](mailto:maria.jsfarias@ufpe.br);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [andressilva18@hotmail.com](mailto:andressilva18@hotmail.com);

“É preciso acrescentar ainda a contribuição dos estudos sobre a cultura do escrito, que evidenciam os modos de relacionamento com a escrita de diferentes grupos sociais, um conhecimento que é importante sobretudo para professoras/es que trabalham com crianças das camadas populares ou dos meios rurais.” (pág.275)

Considerando aquilo que as crianças já trazem à escola a partir das suas vivências externas, é possível entender também como eles aprendem. Assim também eles mesmos podem elaborar, a partir daquilo que já sabem sobre a língua escrita, de modo progressivo, suas impressões sobre o sistema alfabético, desenvolvendo também a consciência fonêmica e fonológica, assim como o conhecimento das letras.

Para atingir os objetivos propostos nessa visão, se faz indispensável o estabelecimento de *metas*, tais quais as habilidades e conhecimentos para apropriação do sistema de escrita alfabética, a apropriação do princípio alfabético, habilidades de leitura e interpretação, habilidades de produção de texto, apropriação de convenções gráficas e ortográficas na produção textual.

A autora apresenta a descrição de um diálogo entre duas professoras, uma do 1º ano do Ensino Fundamental e outra do 2º ano, onde elas debatem questões que exemplificam a preservação da *continuidade* no desenvolvimento das crianças amparadas por *metas em progressão*. Essa continuidade é estabelecida também nessa troca que as professoras fazem para expressar as dificuldades que precisam de atenção. A revisão periódicas de metas também é importante para apontar as mudanças e ajustes que promovam o desenvolvimento da aprendizagem.

A autora apresenta ao leitor quadros que exemplificam a ideia de continuidade através dos anos, a partir da pré-escola.

A prática de um planejamento requer clareza das metas a serem alcançadas, envolvendo a compreensão das habilidades e conhecimentos que devem ser alcançados, efetuando a continuidade para progressão bem sucedida da aprendizagem, dando pouco espaço para os imprevistos. Há nesse ponto do texto a indicação de que o professor possa realizar o planejamento semanal ou quinzenal. A sequência didática também é

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [manufreitas100@gmail.com](mailto:manufreitas100@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [cintia.santos@profeduc.rec.br](mailto:cintia.santos@profeduc.rec.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [maria.jsfarias@ufpe.br](mailto:maria.jsfarias@ufpe.br);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [andressilva18@hotmail.com](mailto:andressilva18@hotmail.com);

sugerida como estratégia de uma prática eficaz, partindo de um texto e estendendo para o desenvolvimento das habilidades. Magda fornece um verdadeiro passo a passo de atividades, como *definição da meta principal, escolha de um texto como eixo, definição de objetivos a serem alcançados, seleção de procedimentos de ensino, organização de procedimentos e atividades de forma integrada e previsão do número de aulas necessárias para realização da sequência.*

O planejamento de uma sequência didática pode atender uma ou mais metas. As metas dependem da realização de atividades que serão planejadas e realizadas ao longo do ano. Para Magda o cerne é que a criança ganhe o entendimento de que a aprendizagem da língua escrita está atrelada a leitura e produção de textos.

Após o estabelecimento das metas, o planejamento de atividades e sequências para a efetivação dessas metas, vem a etapa de diagnose do que foi vivenciado e alcançado.

Aqui Magda traz uma importante reflexão sobre *avaliação* e afirma que a grande problemática desta prática, na forma como comumente é utilizada nas escolas em turmas de alfabetização, está em focar no processo e não no produto. Ela chama atenção para etimologia da palavra, a+valia+ ação. *Valia= verificar o valor de algo ou alguém.* Ela destaca que o objetivo do processo que se apresenta não é oferecer qualquer tipo de valor à criança, mas acompanhar seus progressos e dificuldades, a fim de travar intervenções que possam auxiliar na superação destas dificuldades. O que seria compatível com o que é proposto em sua forma de pensar o aprendizado da língua escrita, é o que ela chama de *acompanhamento e diagnóstico*. Acompanhar é ação de estar junto a alguém, dividir o conhecimento junto à criança. Já a diagnose é o que se conhece a partir da observação de sinais externos. Assim como na medicina, quando o professor observa “sintomas” do que foi aprendido pela criança, ele, tal qual o médico, pode surtir com o “remédio” adequado. E para tal, as metas aqui se tornam imprescindíveis.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [manufreitas100@gmail.com](mailto:manufreitas100@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [cintia.santos@profeduc.rec.br](mailto:cintia.santos@profeduc.rec.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [maria.jsfarias@ufpe.br](mailto:maria.jsfarias@ufpe.br);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [andressilva18@hotmail.com](mailto:andressilva18@hotmail.com);



No alfabetramento um ciclo é estabelecido: metas, ensino-aprendizagem e diagnóstico.

Voltando à preocupação com democratização da escola, Magda deixa claro que um dos objetivos em sua proposta é que dentro de uma sala de aula de alfabetização todas as crianças tenham as mesmas oportunidades de ter seu direito a uma educação de qualidade garantidos, promovendo a *igualdade e a equidade*. Os diagnósticos periódicos garantem o acompanhamento dessa condição.

Em Lagoa Santa, município onde o projeto de Magda ganhou vida, os diagnósticos são realizados três vezes ao ano, nos ciclos de alfabetização e letramento.

As metas não são confundidas com a matriz curricular do município, são *propostas curriculares* que vem a definir conhecimentos e habilidades para que o ciclo de alfabetização e letramento seja bem sucedido. Não são todas metas que designam diagnósticos escritos, a exemplo das atividades orais. Elas recebem diagnóstico por parte da observação do professor. Essas observações determinarão a ação do professor a fim de auxiliar as crianças em suas dificuldades.

As matrizes de diagnóstico em Lagoa Santa, compõe descritores de Leitura e Interpretação de Textos. Após as respostas das crianças, outro quadro é construído pelos professores, contendo os resultados. Esse quadro é preenchido de modo a expor ao professor, de modo minucioso, os avanços e dificuldades de cada criança.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo do capítulo 6 de *Alfabetar* nos permite analisar e compreender a prática que tem dado bons resultados no que concerne ao ensino-aprendizagem da língua escrita, no período que compreende a pré-escola até os primeiros anos do Ensino Fundamental, no município de Lagoa Santa-MG, e que parte de anos dedicados a estudo, observações, registros e profundas reflexões.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [manufreitas100@gmail.com](mailto:manufreitas100@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [cintia.santos@profeduc.rec.br](mailto:cintia.santos@profeduc.rec.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [maria.jsfarias@ufpe.br](mailto:maria.jsfarias@ufpe.br);

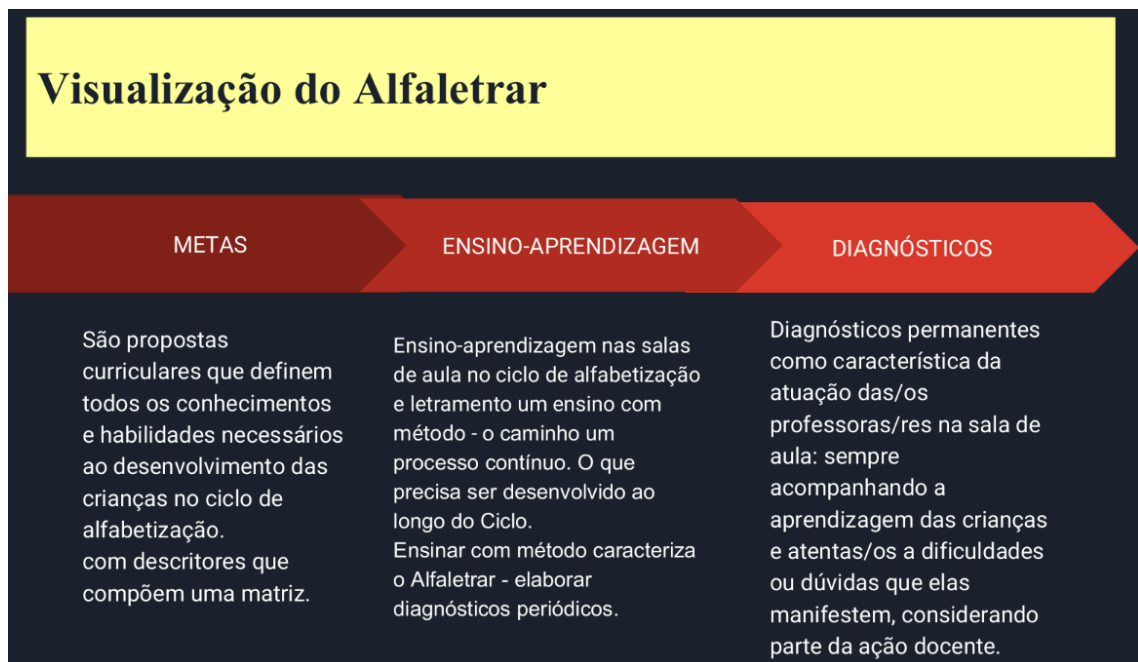
<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [andressilva18@hotmail.com](mailto:andressilva18@hotmail.com);

Dentro do cenário que tanto nos aflige, acerca do insucesso das crianças brasileiras em conseguirem ler e escrever na idade adequada, nos deparamos nesta obra, com um verdadeiro tesouro para educadores dedicados ao compromisso da alfabetização de crianças pelo Brasil.

Somos convidados por Magda a repensar nossa prática e voltar nosso olhar para a desconstrução do apego puro aos métodos como tábua de salvação às dificuldades ou até como entrave para que as crianças possam alcançar os objetivos que os conduzem a ler e escrever.

É possível compreender a necessidade de ir além. Encarar o desafio de planejar com base em metas e diagnosticar para dar continuidade a este ciclo do *Alfalettrar*.

**Figura 1** - Ciclo do Alfalettrar



*Fonte:* Organizado pelos autores

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [manufreitas100@gmail.com](mailto:manufreitas100@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [cintia.santos@profeduc.rec.br](mailto:cintia.santos@profeduc.rec.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [maria.jsfarias@ufpe.br](mailto:maria.jsfarias@ufpe.br);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [andressilva18@hotmail.com](mailto:andressilva18@hotmail.com);





Recursos como a sequência didática, podem ser parte da rotina, trazendo organização ao trabalho e estruturando as intervenções da professora.

As constantes inquietações de Magda ao longo dos anos da sua profissão possibilitaram a busca pelo entendimento das questões de defasagem do ensino público (Do Carmo Silva, 2018 ).

Encontra-se assim o caminho para oferecer de fato uma escola de qualidade, para todos, sem distinção. A medida que os esforços seguem uma lógica de comprometimento com a aprendizagem e não somente com os resultados.

A prática de discussão e reflexão conjunta entre a equipe de professores também chama atenção para um movimento que envolva os profissionais do ciclo de alfabetização e também da pré-escola. Essa relação estabelecida entre os pares para melhoria significativa da aprendizagem é exemplar.

Outro ponto que ganha destaque é a inclusão da Educação Infantil nessa discussão. Uma etapa onde algumas vezes a Alfabetização é ignorada, assim como considera De Souza, 2016:

“defendemos que é direito da criança se apropriar da linguagem escrita, desde a Educação Infantil, como forma de inclusão na sociedade. Consideramos que vivemos em uma sociedade grafocêntrica, na qual não é possível impedir o acesso da criança à leitura e à escrita.” (pág. 17)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível vislumbrar novo olhar para a prática e diagnóstico no processo de alfabetização, pautados na obra *Alfabetizar* de Magda Soares. O que fica bem claro é a direção para que haja a integração entre o alfabetizar e letrar, que embora diferentes, constituem processos totalmente plausíveis a ser concomitantes e necessitam

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [manufreitas100@gmail.com](mailto:manufreitas100@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [cintia.santos@profeduc.rec.br](mailto:cintia.santos@profeduc.rec.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [maria.jsfarias@ufpe.br](mailto:maria.jsfarias@ufpe.br);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [andressilva18@hotmail.com](mailto:andressilva18@hotmail.com);

ainda, intencionalidade. O professor, nessa direção, deverá se ater aos conhecimentos teóricos para estabelecer as metas em torno das habilidades indispensáveis ao ler e escrever.

Destacamos que além da leitura, as discussões em aula foram de extrema relevância para nossa reflexão e produção nesse norte.

Em suma, o capítulo do estudo também traz para o professor um caminho para que ele tome conhecimento se o aluno aprende e como ele aprende, direcionando sua prática. É possível encarar o conhecimento como algo que não é apenas transmitido, mas construído pela criança. Temos a oportunidade de contemplar os resultados de um projeto de educação municipal que vai inclusive melhorar a formação de seus professores.

Para criança o ler e escrever faz parte do seu dia a dia, não faz sentido que qualquer método que seja, venha lhe impôr o esperar o momento certo de fazê-lo ou lhe cobrar pré-requisitos mecânicos para lhe atribuir a condição de alfabetizada.

A obra de Magda Soares, sem dúvidas se torna atemporal e constitui um marco para as práticas de Alfabetização no Brasil, tornando-se indispensável na formação de qualquer educador e alfabetizador.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [manufreitas100@gmail.com](mailto:manufreitas100@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [cintia.santos@profeduc.rec.br](mailto:cintia.santos@profeduc.rec.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [maria.jsfarias@ufpe.br](mailto:maria.jsfarias@ufpe.br);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [andressilva18@hotmail.com](mailto:andressilva18@hotmail.com);

## REFERÊNCIAS

DE SOUSA, Elizabeth Vieira Rodrigues. **Alfabetização e letramento na educação infantil: um estudo de caso em uma instituição de educação infantil no município de Lagoa Santa.** 2016.

DO CARMO SILVA, Magna. **Novas perspectivas para o processo de alfabetização: reflexões a partir das contribuições recentes de Magda Soares e do Projeto Alfalettrar.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 894-927, set./dez. 2018

MONTUANI, D. F. B.; MARTINS DE SOUZA, V. **Vivências de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita no município de Lagoa Santa - MG: Do projeto à sala de aula.** Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 35, 2022. DOI: 10.22456/2595-4377.119999. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/119999>. Acesso em: 1 dez. 2022.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil.** Seminário Alfabetização e Letramento em Debate, p. 1-16, 2006.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Um balanço crítico da "Década da Alfabetização" no Brasil.** Cadernos CEDES [online]. 2013, v. 33, n. 89 [Acessado 30 Novembro 2022], pp. 15-34. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100002>>. Epub 25 Jun 2013. ISSN 1678-7110. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100002>.

SEBASTIAN - HEREDERO, E. **O problema da alfabetização nas séries iniciais do EF no Brasil.** INTERFACES DA EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 8, n. 23, p. 8–28, 2017. DOI: 10.26514/inter.v8i23.1662. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1662>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SOARES, Magda Becker. **Alfalettrar. Toda criança pode aprender a ler e escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [manufreitas100@gmail.com](mailto:manufreitas100@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [cintia.santos@profeduc.rec.br](mailto:cintia.santos@profeduc.rec.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [maria.jsfarias@ufpe.br](mailto:maria.jsfarias@ufpe.br);

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, [andressilva18@hotmail.com](mailto:andressilva18@hotmail.com);